

EFEITO DA MUSICOTERAPIA NO RESGATE DE MEMÓRIAS E SENSações NO PACIENTE COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

Marcelo Magalhães Pereira Filho (Acadêmico do Curso de Medicina da FAMENE)
Edmilson Gomes de Sousa Sobrinho (Acadêmico do Curso de Medicina da FAMENE)
Luiza Beatriz de Sá e Benevides Xavier (Acadêmica do Curso de Medicina da FAMENE)
Sofia Herculano Lobato de Miranda (Acadêmica do Curso de Medicina da FAMENE)
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa (Orientadora)

Email: marcelinhomed2021@gmail.com, edmilsongomess100@gmail.com, luizasbx@gmail.com, sofia.herculano25@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) é uma condição altamente incapacitante que exige cuidados residenciais reforçados. O uso de intervenções musicais como uma terapia não farmacológica para melhorar os sintomas cognitivos e comportamentais em pacientes com DA ganhou uma maior notoriedade, uma vez que os tratamentos farmacológicos não demonstraram resultados eficazes. No entanto, a eficácia dessas abordagens ainda apresenta evidências inconsistentes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, com buscas realizadas nas bases de dados PubMed, com a utilização dos descritores: “music therapy”, “elderly” e “Alzheimer”, incluindo material dos últimos 5 anos, em inglês. Dos 203 artigos encontrados, excluíram-se 194 por fuga temática ou indisponibilidade na íntegra, resultando em 9 publicações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A musicoterapia é uma aliada no tratamento da DA, com técnicas que vão desde jogos musicais, instrumentos que estimulam a aprendizagem de novas canções, além da preparação de coreografias associadas a músicas. Isto deve-se à capacidade desta terapia atingir regiões cerebrais, especialmente o hipocampo.



fonte imagem 1: <https://sonharemorar.mrv.com.br/aumente-a-felicidade-no-lar-com-musicoterapia/de texto>

O auxílio da música no desencadeamento de eventos, lembranças passadas, desempenham um papel importante na preservação de memórias, atraindo o foco das respostas que requerem atenção cerebral, ao menos por um período após esses estímulos. É relevante destacar que quanto mais cedo o tratamento, maiores serão as chances de sucesso. A musicoterapia ainda oferece grande benefício na possibilidade de interações sociais, permitindo a integração e participação desses pacientes, o que é essencial para evitar o isolamento social que pode surgir após o diagnóstico.

4. CONCLUSÃO

Portanto, a análise dos estudos ligados à demência confirma a eficácia dessa terapia, revelando resultados inovadores na utilização, fortalecendo assim seu uso como alternativa no resgate de memórias afetadas pela doença.

5. REFERÊNCIAS

The Music Engagement Program for people with Alzheimer’s disease and dementia: Pilot feasibility trial outcomes. **Evaluation and Program Planning**, v. 87, p. 101930, 1 ago. 2021.

GULLIVER, A. et al. Evaluation of the Music Engagement Program for people with Alzheimer’s disease and dementia: Study protocol for a pilot trial. **Contemporary Clinical Trials Communications**, v. 15, p. 100419, set. 2019.

PITKÄNEN, A. et al. Implementing physical exercise and music interventions for patients suffering from dementia on an acute psychogeriatric inpatient ward. **Nordic Journal of Psychiatry**, v. 73, n. 7, p. 401–408, 30 jul. 2019.

TRAINOR, H. Effects of Using Music Therapy for Patients Suffering From Dementia. **The Health Care Manager**, p. 1, jun. 2019.